

O ENSINO DAS LETRAS CLÁSSICAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Silvio Somer (UFSC)

silvioletras@gmail.com

Marco Antônio Esteves da Rocha

Diante do constante fluxo de novas tecnologias, as formas de interação com o mundo mudam, e, em algum momento, chegam às salas de aula. Com isto nos perguntamos se o ensino de línguas clássicas também sofre mudanças. Em caso afirmativo, pensamos nas possibilidades de ensino, em como este pode ser enriquecido. A presença de gramáticas e dicionários é constante em salas de aula, da mesma forma que textos com vocabulário controlado, todos utilizados para traduções. No entanto, entre as habilidades a serem adquiridas em uma língua estrangeira a tradução é uma das últimas, deste modo o processo se inverte, o que pode dificultar o aprendizado. Para fazer a tradução de um texto é preciso que o tradutor, antes de mais nada, seja capaz de lê-lo e compreendê-lo em sua totalidade ou quase, percebendo, inclusive, as diversas nuances de expressão, de construções gramaticais e de estilo. O ensino de línguas clássicas, como tem sido feito há muito, propõe a tradução como único ou principal meio de aprender essas línguas. As novas tecnologias oferecem a professores e alunos o acesso a uma série de recursos, como: a conta do Twitter do Vaticano, em latim; o *corpus* de textos greco-latinos disponibilizados pelo website Perseus; o Wiktionary, dicionário incorporado à Wikipedia; interfaces de websites como o Facebook traduzidas para o latim etc. Estes recursos podem ser aproveitados no processo ensino-aprendizado de línguas clássicas com o benefício inerente às tecnologias atuais: acesso rápido e fácil.